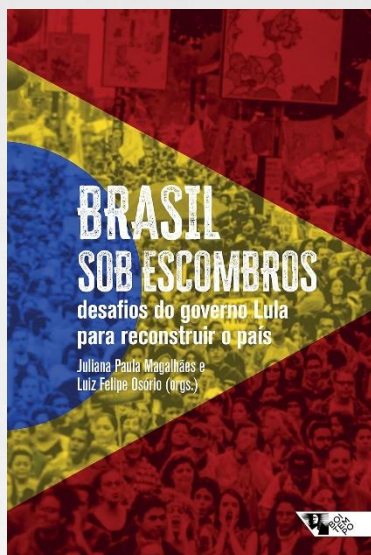


RESENHA

Brasil sob escombros: desafios do governo Lula para reconstruir o país

Clerislânia de Albuquerque Sousa¹
Universidade Estadual do Ceará



MAGALHÃES, Juliana Paula; OSÓRIO, Luís Felipe (orgs.). *Brasil sob escombros: desafios do governo Lula para reconstruir o país*. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2023.

ALBUQUERQUE SOUSA, Clerislânia. **Brasil sob escombros: desafios do governo Lula para reconstruir o país (Resenha)**. *Aceno – Revista de Antropologia do Centro-Oeste*, 13 (31): 523-528, janeiro a abril de 2026. ISSN: 2358-5587

¹ Doutoranda em Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Os desdobramentos políticos dos últimos anos após a hegemonia do Partido dos Trabalhadores (PT), fizeram com que o Brasil mergulhasse no abismo do que poderíamos classificar como inimaginável, sobretudo devido a acontecimentos minuciosamente articulados que resultaram na vitória de Jair Messias Bolsonaro nas eleições presidenciais de 2018 e a consolidação da direita e extrema-direita conservadora em nosso país – consolidação que vinha sendo ensaiada antes mesmo do golpe de 2016 contra Dilma Rousseff. Durante os quatro anos de seu governo, Bolsonaro agiu estrategicamente para desarticular, enfraquecer e extinguir políticas sociais existentes em diversas áreas, a fim de consolidar seu projeto de destruição do país, sendo interrompido pela vitória de Lula nas eleições presidenciais de 2022.

Apesar da derrota de Bolsonaro nessas eleições, é fato que o Brasil está completamente polarizado e que o conservadorismo - político e social - está estabelecido, o que pode ser percebido pelos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023, que causaram perplexidade e alcançaram as manchetes mundiais. Deste modo, o novo governo Lula tem uma grande responsabilidade: reconstruir o país e amenizar as sequelas deixadas pelo bolsonarismo. Diante disto, a obra intitulada *Brasil sob escombros: desafios do governo Lula para reconstruir o país* faz um diagnóstico, a partir de várias vertentes, sobre os retrocessos do governo anterior e explana sobre os desafios que o atual governo encontrará em restabelecer o país.

A obra em tela, lançada em 2023, abrange a coleção Tinta Vermelha, da Editora Boitempo, contemplando temáticas que abordam o cenário político-social recente do Brasil. Organizado por Juliana Paula Magalhães e Luiz Felipe Osório, o livro conta com a colaboração de 30 autores com formações e atuações em diversas áreas, possibilitando ao leitor uma interpretação e reflexão a partir de inúmeras perspectivas, com textos concisos, mas pontuais, que retratam de forma objetiva a conjuntura brasileira.

O livro é dividida em três partes, sendo a parte I intitulada “Balanços do governo Bolsonaro” apresentando os artigos: “A política no governo Bolsonaro: desinformação, ameaça e desmando” (Luís Felipe Miguel), “Bolsonaro: três golpes de Estado e um genocídio” (Francisco Carlos Teixeira da Silva), “Democracia em risco: o Judiciário durante o governo Bolsonaro” (Gustavo Marinho e Rafael Valim), “A pandemia de Covid-19 no Brasil: tempestade perfeita de bolsonarismo” (César Calejon), “Desafios do feminismo no pós-Bolsonaro” (Maria Lygia Quartim de Moraes), “LGBTQIA+ sob o governo Bolsonaro: desumanização e disputa do campo dos direitos” (Regina Facchini e Gabriela Junqueira Calazans), “Não há democracia com racismo” (Silvio Luiz de Almeida), “Uma revisita necessária à questão agrária brasileira: financeirização da terra e suas implicações recentes” (Sérgio Pereira Leite), “Entre o sódio da sardinha enlatada e o mercúrio do peixe morto, a escolha foi feita” (Álvaro de Azevedo Gonzaga e Felipe Labruna), “Mineração, desastres, Bolsonaro e a armadilha neoextrativista da esquerda” (Flávia

Braga Vieira), “Economia do governo Bolsonaro: os grandes vencedores” (Sofia Manzano), “Os desafios da luta política no Brasil” (Carlos Eduardo Martins).

Os artigos apresentam um panorama do governo Bolsonaro a partir de inúmeros aspectos, tais como: negacionismo na pandemia, tendo o ex-presidente denominado a Covid-19 como “gripezinha”; tentativas de golpe, a partir de movimentações impulsionadas pelo próprio ex-presidente; fake news, tendo encontrado nas redes sociais um terreno fértil para sua propagação; ataques à Constituição, bem como o declínio dos direitos das mulheres, trazendo uma figura importante nesse processo, Damares Alves; ruptura na elaboração de políticas públicas para a população LGBTQ+; devastação e exploração predatória da natureza; uma política econômica neoliberal; conflitos diplomáticos e a negligência/ação do governo que estimulou um cenário de crise humanitária que se abateu sobre os povos Ianomâmi no Brasil.

“Balanços das eleições” denomina a parte II da obra com os artigos: “Interessa ao conjunto da classe trabalhadora um governo de união nacional? Impasses e perspectivas” (Milton Pinheiro), “Como superar a catástrofe fascista?” (Leonardo Attuch), “Uma frente amplíssima” (Anderson Alves Esteves e Ricardo Musse). Os artigos abordam os impactos oriundos do fascismo, negacionismo e obscurantismo trazidos pelo bolsonarismo, tentativas de esvaziamento das instituições, a devastação causada pelos “cidadãos de bem” enfurecidos no Palácio do Planalto, Congresso Nacional e Supremo Tribunal Federal e a importância da consolidação de uma frente ampla para vencer o fascismo e o autoritarismo que tomou conta do país.

As temáticas discutidas nas partes I e II dialogam fortemente com a obra *Governo Bolsonaro: retrocesso democrático e degradação política*, organizada por Leonardo Avritzer, Fábio Kerche e Marjorie Marona, publicado em 2021 pela Editora Autêntica. Dividida em seis temas gerais, os trinta e cinco capítulos trazem questões que confluem diretamente com a obra analisada, dentre as quais podemos destacar: “Política de saúde no governo Bolsonaro: desmonte e negacionismo”, de Vanessa Elias de Oliveira e Michelle Fernandes, que apontam o desmonte das políticas públicas de saúde, tendo seu ápice no período da pandemia.

Flávia Biroli e Débora Françolin Quintela (2021) são autoras do capítulo “Mulheres e direitos humanos sob a ideologia da ‘defesa da família’” que dissertam sobre como o “fortalecimento da família” teve centralidade do governo Bolsonaro e a importância de Damares Alves nesse processo de mudança. “A ascensão de Bolsonaro e as classes populares”, de Camila Rocha e Esther Solano, faz um apanhado de como surgiu a chamada nova direita no Brasil seguida da construção do Bolsonarismo. Neste capítulo, as autoras também explicam as motivações que levaram as classes populares a votarem em Bolsonaro. Finalizando os exemplos, o capítulo “O meio ambiente no governo Bolsonaro”, de Kathryn Hochstetler, discute como a área ambiental foi gravemente afetada durante o governo Bolsonaro, cumprindo não apenas uma agenda de campanha, mas colocando em prática seu plano em destruir os avanços existentes na pauta ambiental.

Concluindo a obra, a parte III “A nova era Lula e o rumos do Brasil” traz os artigos: “Pistas para analisar a posição política do capital frente ao terceiro governo Lula” (Armando Boito Jr), “A falência da Sexta República e a questão democrática” (Breno Altman), “A defesa na defensiva” (João Quartim de Moraes), “Desafios econômicos na nova era Lula” (Adriana M. Amado e Maria de Lourdes Rollemberg Molloy), “Caminhos e descaminhos do crescimento” (Luiz Gonzaga Belluzzo), “Os desafios das relações internacionais do governo Lula” (Valter Pomar) e “Brasil 2023: margens de golpes e lutas” (Alysson Leandro Mascaro). Os

artigos tratam do comportamento político do capital frente ao governo Lula, explicam sobre as características da sexta república e a questão democrática, relatam sobre os “filhos da ditadura” que agiram ofensivamente contra a esquerda e que foram prontamente recompensados quando Bolsonaro foi eleito presidente, destacam os desafios econômicos e os caminhos do crescimento do país, ressaltam a responsabilidade do governo em “reconstruir e transformar” a nação, inserir o Brasil novamente no cenário internacional e a necessidade do resgate da democracia.

As questões tratadas na parte III do livro convergem com o livro “Governo Lula 3: reconstrução democrática e impasses políticos”, organizado por Fábio Kerche e Marjorie Marona, publicado em 2025, pela Editora Autêntica. Dividida em seis partes, os trinta e cinco capítulos abordam os desafios do terceiro governo Lula a partir de várias esferas. Destacamos os capítulos: “Um balanço das relações civis-militares no Governo Lula”, de Anaís Medeiros Passos, que explana sobre “a desmilitarização de secretarias e pastas do governo” e sobre o envolvimento de militares no 8 de janeiro.

O capítulo “Duzentos anos não são duzentos dias: a política externa, sob Lula, retoma seu curso histórico”, de Dawisson Belém Lopes, trata sobre as mobilizações do atual governo em resgatar o país do isolamento causado pelo governo anterior e colocá-lo novamente no protagonismo das decisões globais. Belém sediar a COP 30 é um exemplo desse fortalecimento. “Desafios no governo Lula: o fenômeno Pablo Marçal, extrema direita, juventude e indústria da influência”, de Thaís Pavez, Camila Rocha e Esther Solano, discutem os caminhos que o bolsonarismo tomará sem a figura de seu principal líder - atualmente preso na sede da Polícia Federal – e inelegível. Seria a “política influencer” uma alternativa para representar esse eleitorado? O fenômeno Pablo Marçal não foi um caso isolado no país, uma vez que outros atores políticos tiveram destaque. Faz-se importante destacar que a política influencer também foi um fenômeno na arena subnacional, como o caso do deputado federal André Fernandes concorrendo à prefeitura em Fortaleza.

Como se pode observar, *Brasil sob escombros: desafios do governo Lula para reconstruir o país* é uma obra instigante não apenas por tratar temáticas que envolvem a sociedade em inúmeras esferas, mas também por despertar no leitor, de maneira clara, uma interpretação dos desdobramentos políticos no país nos últimos anos. O diálogo da obra com outras publicações anteriores e posteriores a seu lançamento reforça a importância em discutir o tema, assim como, uma excelente oportunidade para que os leitores interessados em ter uma visão mais abrangente e plural sobre o cenário político do Brasil nos últimos anos possam refletir e analisar criticamente o atual contexto e os desafios para a sua reconstrução.

Recebido em 26 de janeiro de 2025.
Aprovado em 30 de novembro de 2025.

Referências

AVRITZER, Leonardo; KERCHE, Fábio; MARONA, Marjorie (orgs). *Governo Bolsonaro: retrocesso democrático e degradação política*. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

KERCHE, Fábio, MARONA, Marjorie (orgs). *Governo Lula 3: reconstrução democrática e impasses políticos*. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2025

MAGALHÃES, Juliana Paula; OSÓRIO, Luís Felipe (orgs.). *Brasil sob escombros: desafios do governo Lula para reconstruir o país*. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2023.

VOLUME 14
NÚMERO 34
(JAN./ABR.2027)

ACENO
REVISTA DE ANTROPOLOGIA DO CENTRO-OESTE
ISSN: 2358-5587

CHAMADA DE ARTIGOS

DOSSIÊ TEMÁTICO:

**PRAZO FINAL
DE SUBMISSÃO:
30 DE NOVEMBRO
DE 2026**

**CIDADES EM DISPUTA:
GÊNERO, RAÇA, SEXUALIDADE
E OUTRAS DIFERENÇAS
NA PRODUÇÃO DO
ESPAÇO URBANO**

COORDENADORXS:

DR. DR. GUILHERME R. PASSAMANI (UFMS)
DR. DR. RAMON PEREIRA DOS REIS (UEPA)

Os processos de produção das cidades em relação às sexualidades têm enfatizado ao longo da história a importância das noções de território e territorialidade para a compreensão de como são constituídos os espaços urbanos, os sujeitos e suas relações. Além de indicar que tais processos de produção cidadina correspondem a marcações sociais heterogêneas, é importante ressaltar que todo esse movimento compreendido pelas dinâmicas sociais locais e a ocupação de territórios, dispostos entre “periferias” e “centros”, perfaz mobilidades e/ou zonas fronteiriças que nos possibilitam problematizar os manejos, burlas e agenciamentos feitos em torno da produção social das diferenças, bem como seus impactos a partir da articulação com as temáticas de gênero, sexualidade e raça. Nesse sentido, imaginar a produção de sexualidades em diferentes escalas é um ponto constituinte dos três eixos que norteiam o dossiê: as espacialidades, mobilidades e territorialidades. O objetivo é aproximar os debates sobre cidades, gênero, sexualidades e raça na tentativa de promover aproximações teóricas e empíricas que nos auxiliem a refletir e questionar estatutos citadinos em relação à produção de diferenças e desigualdades, tendo como ponto de partida a seguinte questão: de que forma podemos escrutinar urbanidades/cidadinidades a ponto de fazer com que tais estruturas não sejam meros arquétipos geográficos/cartográficos, mas que internalizem e externalizem ações concretas de pertencimento e uso democrático do espaço público?

34

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - Universidade Federal de Mato Grosso